



1                                   **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**  
2                                   **UNIFESP - CAMPUS OSASCO, REALIZADA EM 08.05.2015**

3   Ao oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e quinze, às 10h, no auditório localizado no  
4   pavimento térreo do prédio situado à rua Angélica, número 100, Jardim das Flores, município de  
5   Osasco, realizou-se Reunião Ordinária da Congregação da EPPEN, *campus* Osasco da UNIFESP.  
6   Sob a presidência do Diretor Acadêmico da instituição, Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto,  
7   participaram: a Vice-Diretora Acadêmica, Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari, o Diretor  
8   Administrativo, Sr. Tarcísio Martins Mendonça; os coordenadores de curso de graduação: Profa.  
9   Dra. Márcia de Carvalho Azevedo, de Administração, Profa. Dra. Nena Geruza Cei, de Ciências  
10   Contábeis, Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda, de Ciências Atuariais e, também, o coordenador do Eixo  
11   Comum, Prof. Dr. Marcello Simão Branco; os representantes docentes: Prof. Dr. Fábio Alexandre  
12   dos Santos, Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa, Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic, e, ainda, a  
13   Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan, representante do NAE e o Prof. Dr. Ricardo Luiz Pereira Bueno,  
14   representando o Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Políticas Públicas. Também, os  
15   representantes dos técnicos-administrativos: Sra. Crysthian Grayce Raviani e Sra. Emilia Tiemi  
16   Shinkawa; e, os representantes discentes: Diego Matheus Lourenço, Isabela Lizandra Simões e  
17   Alexandre Jorge de Holanda. Compareceram também: o Prof. Dr. Antonio Cordeiro e a Profa. Dra.  
18   Heloisa Candia Hollnagel, como ouvintes, além da Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza, convidada. O  
19   presidente iniciou a sessão às 10h30min anunciando a presença do Pró-Reitor Adjunto de  
20   Planejamento, o Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes, do Arquiteto Ricardo Moreno Glória, do  
21   Departamento de Planos Diretores da instituição, bem como da arquiteta do *campus* Osasco, Sra.  
22   Haluane Santana de Oliveira. Explicou que a equipe responsável pelo projeto arquitetônico inicial do  
23   *campus* definitivo em Quitaúna estava ali para apresentar mais uma etapa do processo que envolveu  
24   a coleta de sugestões, dimensionamento de demandas, elaboração do projeto e alterações, de modo a  
25   ficar o mais próximo possível das necessidades e anseios do *campus* Osasco. No sentido de prestigiar  
26   a presença desses convidados, o Prof. Murilo propôs dar início à Ordem do Dia, cujo primeiro item  
27   seria a apresentação da ProPlan. No entanto, o próprio Prof. Pedro Arantes sugeriu que as boas  
28   notícias fossem privilegiadas e tivessem a preferência. O presidente, então, agradecendo ao Pró-  
29   Reitor Adjunto pela gentileza e mencionando que este também tinha tido importante participação no  
30   resultado que seria compartilhado em seguida, tratou dos **INFORMES**, e, começando pelos  
31   **Informes da Diretoria Acadêmica**, repassou a animadora notícia divulgada pelo CONSU:  
32   ▪ **Curso de Direito** – Ele anunciou que a comissão criada pelo Conselho Universitário, responsável  
33   por estudar as quatro propostas inscritas (dos *campi*: São Paulo, Guarulhos, São José dos Campos e  
34   Osasco) e definir a alocação do novo curso havia decidido por Osasco. Fez menção ao longo e  
35   laborioso processo já concluído e previu a importante fase de reflexões que se seguiria e teria de ser  
36   conduzida pela direção recém-eleita. Também explicou que o parecer da comissão ainda deveria ser



37 referendado pelo CONSU. Destacou algumas características do material elaborado pelo grupo eleito  
38 pela Congregação do *campus* e que apontava os pontos positivos de Osasco, tais como a dimensão  
39 metropolitana favorável, a acessibilidade e mobilidade urbanas oferecidas pelo município, somada ao  
40 viés social da escola que tinha amplas condições de garantir os direitos democráticos da população.  
41 Esclareceu que aquele passo fundamental era motivo de comemoração, sublinhando o empenho da  
42 Prefeitura Municipal de Osasco, e dos professores Dr. Daniel Campos de Carvalho e Dra. Ana  
43 Carolina Correa da Costa Leister, cuja participação efetiva fortaleceu a candidatura osasquense. O  
44 Prof. Pedro Arantes se mostrou absolutamente confiante com a escolha de Osasco, considerando a  
45 minuciosa análise comparativa conduzida pela comissão eleita pelo CONSU que acabou por apontar  
46 a proposta mais sólida. O Pró-Reitor Adjunto também opinou que o único contratempo seria a  
47 necessidade de repactuação com o MEC, visto não haver documentação formal para a inauguração  
48 do curso de Direito. Ele lembrou que a tentativa anterior indicara um prédio inviável no Largo do  
49 Paissandu, no centro de São Paulo, que precisou ser devolvido por não apresentar condições mínimas  
50 e os concursos para professores que estavam sendo elaborados foram cancelados. Portanto, o  
51 processo para abertura do curso de Direito da Unifesp teve de recomeçar do zero, o que já consta da  
52 agenda de negociações da Magnífica Reitora. Vagas para servidores docentes e técnicos, bem como  
53 destinação de verba para o novo curso, já fazem parte da pauta, garantiu o professor. O  
54 Prof. Pedro Arantes encerrou sua fala cumprimentando o *campus* pela importante conquista.

55 ▪ **Posse da Nova Diretoria Acadêmica do Campus Osasco** - Noticiou que a nova direção  
56 acadêmica do *campus* Osasco, recentemente eleita, será empossada na próxima sessão ordinária do  
57 CONSU, a se realizar na quarta-feira seguinte. Estimou que o relatório final da Comissão Eleitoral já  
58 deverá estar finalizado permitindo, assim, a publicação da portaria e a cerimônia de posse.  
59 Então, o Prof. Murilo convidou o Sr. Tarcísio para tratar dos **Informes da Direção Administrativa**:

60 ▪ **Orçamento** - O Diretor Administrativo comunicou que, apesar de a LOA ter sido aprovada, até  
61 aquele momento, não fora publicado o decreto de execução orçamentária e, de modo que, o  
62 orçamento previsto ainda não foi sendo recebido. Estimou ser possível ocorrer até o final do mês e  
63 aproveitou para explicar que, enquanto isso não ocorre, o Grupo de Trabalho do Orçamento se dedica  
64 à distribuição dos montantes cabíveis a cada *campus* da parcela total de 1/12 recebida pela  
65 Unifesp. Não havendo mais informativos ou documentação de expediente, o presidente deu início à  
66 **ORDEM DO DIA** convidando o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento para sua exposição sobre:

67 **01) Apresentação e Avaliação do Projeto do Prédio 1 da Unidade de Quitaúna** – O Prof. Pedro  
68 Arantes introduziu o assunto que já era conhecido de muitos conselheiros que acompanharam passo a  
69 passo, desde a concepção inicial do projeto básico, passando pela fase de coleta de sugestões,  
70 definição das características desejadas e dos elementos necessários para o bom funcionamento do  
71 *campus* Osasco, que foram levadas em consideração e respeitadas, sempre que possível, durante a  
72 elaboração do projeto executivo. Informou que os arquitetos pontuariam apenas os aprimoramentos e



73 melhorias na utilização dos espaços dessa fase executiva, garantindo que nenhuma sala fora  
74 suprimida, tendo havido apenas alguns ajustes visando a otimização dos espaços. Explanou sobre as  
75 propostas avaliadas pelas equipes de arquitetura e engenharia e sobre o parecer favorável à licitação  
76 da obra emitido pela Procuradoria. Ele atualizou o cronograma quase inalterado, apesar do atraso do  
77 projeto que se encerrou no final do ano anterior, em meio ao período de festas e férias, e do pedido  
78 da empresa contratada para modificação do sistema construtivo que teve de ser considerado e, após  
79 avaliação, optou-se por manter aquele inicialmente proposto. Também falou da necessidade de se  
80 garantir os recursos para a obra mencionando os valores dos investimentos, destacando a assinatura  
81 do contrato para a moradia estudantil. Revelou-se muito satisfeito com os procedimentos e o  
82 resultado do trabalho até ali. Então, os arquitetos demonstraram com apresentação de *slides* o  
83 estágio atual do prédio de Quitaúna e suas principais características arquitetônicas, evidenciando o  
84 caráter participativo e o foco ajustado para a inovação e a sustentabilidade daquele projeto.  
85 Mostraram as fachadas que estão sendo trabalhadas, do teto solar, do sistema de reutilização de água,  
86 das coberturas verdes e outros aspectos alinhados com uma política ecologicamente correta.  
87 Descreveram as instalações de cada pavimento e relataram brevemente algumas alterações, como a  
88 do anfiteatro para oitenta e cinco pessoas e o deslocamento do estacionamento, cujo número de vagas  
89 ainda estava sendo calculado, para melhor acomodar a área técnica. Também explicaram os ajustes  
90 aplicados no restaurante universitário por motivos técnicos, destacando sua localização no piso  
91 térreo, facilitando o abastecimento e dando vida ao pátio. Mencionaram o aumento de assentos do  
92 anfiteatro, edificação esta separada do corpo do edifício, que dos 200 inicialmente pensados, passou  
93 para 300. Destacaram que os andares mais baixos estavam previstos para uso intenso e os elevados  
94 foram pensados para utilização mais restrita, citando as 55 salas de 15 m<sup>2</sup> cada, pensadas para  
95 acomodar dois docentes, localizadas no 5º piso onde haverá, ainda, uma copa. O Prof. Murilo  
96 ponderou que, desde o levantamento de demandas conduzido pelo Prof. Mauri, ele percebia duas  
97 situações que, talvez, impactassem no projeto e deveriam ser considerados para evitar  
98 estrangulamento futuro. Ele mencionou a tendência de os centros acadêmicos se organizarem por  
99 curso e não de forma unificada, bem como os vários coletivos estudantis que solicitavam espaços.  
100 Citou também o curso de Direito que, certamente, representaria demanda bastante significativa. Foi  
101 detalhado o cronograma que, após toda a tramitação do procedimento de licitação, indica o prazo  
102 previsto para conclusão da obra de 18 meses. Os conselheiros obtiveram respostas para seus  
103 questionamentos e, ainda, levantaram algumas dúvidas e apresentaram sugestões em relação ao  
104 restaurante, às salas de aulas, aos espaços para as secretarias, para a Atlética e os centros e diretórios  
105 acadêmicos. A professora Marcia, considerando necessário o que chamou de ordenamento piramidal  
106 de fluxo, propôs que as salas de aulas ficassem no 2º andar e o setor administrativo no 3º andar.  
107 Então, o presidente abriu inscrições para comentários, defesas e contestações. **Ao final do debate,**  
108 **foi encaminhada votação e com dez votos favoráveis, os conselheiros decidiram manter o**



109 **projeto como está.** A proposta elaborada pela Profa. Márcia recebeu apenas quatro votos e,  
110 também, foram registradas três abstenções. Preocupado com a extensão da pauta, o presidente  
111 consultou os membros sobre limitação de tempo na abordagem de cada ponto e até mesmo supressão  
112 de algum item, caso o tema não fosse urgente e pudesse ser adiado. Todos os conselheiros  
113 compreenderam a situação e concordando que o encaminhamento era sensato, não se opuseram a ele.

114 **02) Avaliação da Distribuição da Carga Horária dos Docentes entre Atividades de Graduação e**  
115 **Pós-Graduação** – Explicou que, em razão da expansão da pós-graduação - que ainda trabalha  
116 baseada na resolução sobre carga horária datada de 2012 (que dispõe sobre a soma da carga horária  
117 docente na graduação e pós-graduação ficar dentro do limite mínimo de oito horas semanais, como  
118 determinado pela LDB) - a Câmara de Graduação entendia ser necessário refletir sobre formas de  
119 flexibilização desse limite de modo a contemplar a pós-graduação sem prejudicar a graduação.  
120 Então, considerando a hora adiantada e julgando que o tema merecia maiores reflexões e discussão  
121 mais aprofundada, o presidente sentenciou o **adiamento do ponto para a reunião seguinte.**

122 **03) Aprovação da Coordenação do Eixo Comum para o Biênio 2015-2017** – Simultaneamente à  
123 projeção do memorando, o presidente apresentou os resultados do processo interno de escolha da  
124 nova coordenação que, submetidos ao regime de votação, **por maioria dos votos, foram assim**  
125 **aprovados: a Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza, como coordenadora, e o Prof. Dr.**  
126 **Salvador Andres Schavelzon, como vice-coordenador do Eixo Comum para o biênio 2015-2017.**

127 **04) Nova Coordenação do NAE-Osasco** – O presidente explicou que a PRAE submetia à  
128 Congregação a alteração da coordenação do órgão local. A Profa. Regiane anunciou que, em breve,  
129 sairia em licença maternidade e para que a transição se desse de forma tranquila, havia consultado  
130 interesse e indicado o nome de sua substituta. O Prof. Bueno quis saber se nenhum dos servidores  
131 lotados no NAE demonstrava interesse no posto, ao que a Profa. Regiane respondeu que, apesar  
132 de perguntados, ninguém quisera se candidatar, preferindo indicar alguém entre os docentes.  
133 **Em regime de votação, a Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza foi unanimemente aprovada como**  
134 **coordenadora do NAE-Osasco.** O Prof. Murilo agradeceu à Profa. Regiane pelos seus préstimos  
135 e desejou sucesso à nova coordenadora. A Profa. Ismara disse pretender dar continuidade ao  
136 bom trabalho realizado pela colega, e assegurou ter grande afinidade com o setor que assumia,  
137 cuja dimensão julgou ser de extrema relevância para a permanência dos estudantes na universidade.

138 **05) Avaliação da Minuta do Regulamento do Uso dos Murais e Fixação de Cartazes, Faixas e**  
139 **Banners do campus Osasco** – O presidente explicou que a expansão do *campus* e o consequente  
140 crescimento espontâneo da utilização dos espaços para comunicação culminavam com a necessidade  
141 de regulamentação básica. Então, solicitou que os conselheiros lessem a minuta de forma que na  
142 reunião seguinte o texto pudesse ser apreciado e votado. **Todos concordaram e o item foi adiado.**

143 **06) Diretrizes Gerais para Elaboração dos Regimentos das Câmaras de Graduação da Unifesp**  
144 – O presidente introduziu o assunto deliberado pelo Conselho de Graduação enquanto o documento



145 com quinze itens, que tinha sido encaminhado aos membros antecipadamente, era projetado aos  
146 presentes. Então, ele convidou a Profa. Claudia Tessari, que comparecera à referida sessão do CG,  
147 para discorrer sobre o tema. A Vice-Diretora explanou sobre a comissão instituída no Conselho de  
148 Graduação para elaborar um documento com a finalidade de nortear e adequar os regimentos das  
149 Câmaras de Graduação de cada *campus*. Informou que a minuta desse documento tinha sido objeto  
150 de debate aprofundado e, contando com 15 (quinze) itens, deve ser apreciada e homologada pelas  
151 Congregações de todos os *campi* e, depois de aprovada, deverá ser considerada pelas Câmaras de  
152 Graduação para reformulações e/ou adequações de seus regimentos, caso necessário. O Prof. Murilo  
153 lembrou que, talvez, fosse o caso do *campus* Osasco, cujo Regimento Interno da Câmara de  
154 Graduação já estava em vigor, tendo sido aprovado pela Congregação e pela Procuradoria, e,  
155 eventualmente, teria de ser alinhado à essas diretrizes gerais. Opinou, ainda, que em sua leitura, ele  
156 não havia detectado grandes incompatibilidades, apenas notado maior precisão na indicação das  
157 atribuições e competências do órgão, uma vez que o documento de Osasco é mais reduzido, portanto,  
158 menos específico. **Assim, consultados em regime de votação, os conselheiros foram unânimes em**  
159 **aprovar a homologação das diretrizes gerais elaboradas pelo Conselho de Graduação para**  
160 **orientar as Câmaras de Graduação dos *campi*, e o compromisso de remeter tal minuta ao órgão**  
161 **assessor do *campus* Osasco para apreciação e eventuais ajustes no seu regimento interno.**  
162 **07) Furtos de Equipamentos** – Para falar sobre as apurações dos furtos de equipamentos da  
163 Unifesp ocorridos no *campus* Osasco e as providências tomadas, o presidente ofereceu a palavra ao  
164 Sr. Tarcísio que relatou o sumiço de gradis no terreno de Quitaúna e de três projetores das salas 111,  
165 112 e 113. Ele explicou que o furto dos equipamentos ocorreu durante o dia, pois, o relatório de  
166 vistoria da zeladoria realizado pela manhã, tarde e noite indicava o período vespertino. Acrescentou  
167 que, após a reposição de tais equipamentos, o furto se repetiu na sala 111. O Diretor Administrativo  
168 declarou ter registrado Boletim de Ocorrência, aberto processo de sindicância, notificado a empresa  
169 de vigilância que deverá repor os equipamentos e revisado os procedimentos de vigilância e  
170 segurança, além de encaminhar licitação para colocação de gaiolas protetoras para esses  
171 equipamentos. O Prof. Murilo reportou que investigadores estiveram no *campus* por ocasião do furto,  
172 tomando depoimentos e colhendo provas, inclusive vestígios e digitais do local. Assegurou que a  
173 polícia segue investigando o caso, levando em consideração, além dos dados periciais, também, uma  
174 denúncia anônima. O Prof. Fabio Alexandre quis saber se a Polícia Federal estava envolvida na  
175 investigação, ao que o Sr. Tarcísio respondeu que inicialmente não. Somente após as conclusões da  
176 Polícia Cível é que, se fosse o caso, os federais seriam acionados. O Sr. Alexandre Holanda quis  
177 saber sobre o suspeito, ao que lhe foi respondido não caber ali acusações. Também o Prof. Bueno  
178 entendia não se tratar de acusação, mas apenas de suspeitas e não via mal algum em saber sobre qual  
179 grupo elas recaiam. O Prof. Murilo esclareceu que a linha de investigação era de responsabilidade da  
180 polícia. O Sr. Alexandre Holanda, se desculpando pelo atraso que poderia tê-lo feito perder parte das



181 discussões, quis saber se já havia sido cogitada a instalação de câmeras, pois, em sua opinião a  
182 segurança no *campus* Osasco é falha, sugerindo que um segurança por andar não consegue dar conta  
183 de tudo. O Sr. Tarcísio respondeu que quando de uma primeira consulta sobre câmeras de vigilância,  
184 não havia recursos disponíveis e nem tampouco havia ocorrências que justificassem tal  
185 procedimento. Alguns se mostraram favoráveis e outros reticentes com essa hipótese, e o Prof.  
186 Murilo concluiu que a instalação de câmeras para vigilância pode ser uma possibilidade, mas, que  
187 implica em outras questões que devem ser muito bem discutidas, fundamentadas e cuja deliberação  
188 cabe a plenária. O Sr. Tarcísio ponderou ser necessário avaliar a real necessidade e os custos de  
189 qualquer medida de segurança. Encerrou assegurando caber à empresa de vigilância a reposição dos  
190 equipamentos e que a instalação de gaiolas poderia inibir, senão extinguir, esse tipo específico de  
191 furto. O Prof. Bueno concordou que o tema era objeto de discussão nos colegiados, devendo  
192 considerar também outras medidas, inclusive tecnológicas, de proteção do patrimônio público pelo  
193 qual somos todos responsáveis. Incentivou medidas educativas, chamando todos à responsabilidade.

194 **08) Moderadores das Novas Mídias em Nome da Instituição** – O Prof. Murilo explicou que o  
195 assunto estava pautado em razão das dúvidas que esses novos e variados canais de comunicação  
196 geravam. Com a palavra, o Prof. Bueno quis saber sobre uma página no *Facebook*, cuja identidade  
197 visual se assemelhava à institucional. O presidente convidou, então, o Sr. Bertoldo, para falar sobre a  
198 comunicação institucional, visto que o servidor vinha trabalhando com algumas dessas ferramentas.  
199 O Sr. Bertoldo apresentou a página da Secretaria Acadêmica no *Facebook*, que é moderada por ele  
200 próprio e pelos técnicos lotados naquele setor: Robson Damasceno, Marcelo Paes Siqueira, Diego  
201 Miranda Alves e Roberto Ferreira Junior. Explicou que o NAE também possui uma página na mesma  
202 mídia social, que é moderada pela servidora Emília Shinkawa. Ambos os perfis são considerados  
203 institucionais. O Prof. Murilo informou que a confusão foi causada por conta de outra página criada  
204 por alunos chamada “Unifesp Osasco Eppen”, a qual o Sr. Bertoldo se encarregou de abrir e  
205 demonstrar aos membros. O presidente explicou que a semelhança entre as páginas havia provocado  
206 situações muito incômodas, como a ameaça de processo por conta de uma publicação dessa página  
207 “não oficial”, ao ponto de o *campus* ter solicitado ao grupo que deixasse de usar a imagem que gera  
208 caos. No entanto, por não se tratar do logotipo da instituição, não houve forma de impedir, uma vez  
209 que o grupo decidiu manter a imagem. Os representantes discentes se mostraram mais familiarizados  
210 com essas interfaces e despreocupados com os riscos, enquanto os docentes se preocuparam com  
211 publicações que possam parecer comunicações oficiais. A Profa. Nena propôs consulta jurídica sobre  
212 o uso de ícones institucionais, pois, julgava que devesse ficar bem claro qual interface é e não é  
213 oficial. A Profa. Márcia vaticinou que tal discussão se rerepresentaria em diferentes formatos, visto  
214 que a tecnologia avança cada vez mais. Ponderando que a universidade não pode legislar sobre o que  
215 não é institucional, deduziu que o colegiado devesse refletir sobre a melhor maneira de se posicionar  
216 e se defender dos falsários, terminou por sugerir que a Congregação solicitasse aos estudantes, em



217 suas várias formações, que se identificassem como não oficiais. Foram levantadas e debatidas várias  
218 questões sobre redes sociais, grupos, perfis, páginas e eventos. O Prof. Salvador, por sua vez, disse  
219 entender que qualquer publicação é identificada pelo perfil de seu autor e fala da representante  
220 discente, Isabella, corroborou a compreensão de caber ao usuário identificar de quem é o perfil  
221 moderador e saber se é fonte oficial ou não. Ela disse não conseguir ver forma de forçar todos os  
222 grupos a se autoproclamarem não oficiais, ao que o seu colega, Diego, também concordou, dizendo  
223 ser muito difícil regulamentar o perfil de cada indivíduo. O Prof. Zorzenon admitiu ser preocupante o  
224 fato de o nome e as imagens da instituição estarem sendo usado por terceiros, porém, concordava  
225 com a Profa. Márcia que o máximo que poderia ser feito seria a Congregação solicitar formalmente  
226 que as comunidades se identifiquem, sob o risco de receber negativa. O Prof. Cordeiro lembrou que a  
227 legislação já contempla alguns aspectos da internet, mas, concordou que é difícil ter esse controle no  
228 momento. Terminou dizendo que quando estiver regulamentado, será possível notificar o uso  
229 indevido de marcas. A Profa. Claudia disse ter ficado claro que os mais jovens sabem identificar  
230 melhor cada nuance dessas novas mídias e, portanto, se colocava favorável ao posicionamento da  
231 Congregação e às solicitações sugeridas pelo Prof. Zorzenon. O presidente concedeu a palavra à  
232 secretária que pediu voz com o intuito de colaborar com a discussão. A fala da Sra. Maristela seguiu  
233 a linha dos conselheiros que já tinham julgado como difícil o controle sobre as demais páginas,  
234 grupos ou perfis. Ela foi além, dizendo acreditar ser impossível controlar ou monitorar tantas  
235 interfaces. Sugeriu, pois, o caminho contrário, o de reforçar sobremaneira a página que, de fato, é  
236 oficial. Citou o exemplo dos times de futebol que têm seus símbolos e imagens compartilhados por  
237 milhões de pessoas ao redor do globo. Em sua opinião, a única saída seria fazer como esses clubes  
238 que, em vez de patrulharem torcedores, não deixavam dúvidas sobre a verdadeira página oficial. O  
239 Prof. Salvador concordou com a secretária dizendo ser incontrolável o surgimento de mais e mais  
240 páginas desse tipo. Portanto, julgando essa luta inglória e na qual nem valeria a pena entrar, sugeriu  
241 que a atenção da Congregação devesse se voltar para usos fraudulentos, o que não parecia ser o caso  
242 até ali. A Profa. Regiane, se posicionando a favor da total liberdade de expressão, discordou da ideia  
243 de solicitar aos mediadores de outras páginas qualquer outro tipo de identificação. O presidente,  
244 então, sintetizou os encaminhamentos em duas providências independentes, as quais foram colocadas  
245 em votação também separadamente. Assim, **os conselheiros foram unânimes em aprovar a**  
246 **iniciativa de reforçar o caráter oficial das páginas do campus Osasco nas mídias sociais e**  
247 **quaisquer outros canais e veículos de comunicação.** E, ainda, **a proposta de solicitar aos**  
248 **grupos autônomos que identifiquem claramente como não sendo páginas/perfis/canais oficiais**  
249 **da instituição, sem ferir a liberdade de comunicação que lhes é de direito, por maioria dos**  
250 **votos, foi também aprovada,** tendo sido registrados alguns votos contrários e uma abstenção.  
251 **09) Eleição de docentes para a Comissão de Avaliação e Desempenho/Professor Associado** – O  
252 Prof. Murilo informou que na última sessão do CONSU tinha sido aprovado o regulamento da



253 progressão funcional da classe de professor adjunto IV para a categoria associado. Explicou que essa  
254 progressão estará sujeita a parecer emitido por uma comissão assessora da CPPD, da qual farão parte  
255 dois docentes associados de cada *campus*. Portanto, todos os *campi* eram solicitados a eleger dois  
256 professores associados (na falta destes, professores da categoria adjunta). Os conselheiros  
257 discutiram sobre a importância dessa comissão, atribuições e composição. Por fim, **ficou acordado**  
258 **que o assunto seja amplamente divulgado entre os docentes, esclarecendo se servidores em**  
259 **estágio probatório também são aptos a concorrerem e participarem dessa comissão ou não,**  
260 **para que na reunião ordinária seguinte, a ocorrerem no dia 12 de junho, a Congregação**  
261 **proceda a eleição dos dois nomes que irão representar o *campus* Osasco na referida comissão.**

262 **10) APROVAÇÃO DE BANCAS – Ciências Econômicas: Econometria e Economia Financeira**

263 – Os documentos referentes à composição da banca examinadora do concurso de ▫ Econometria  
264 e a respectiva lista dos candidatos inscritos foram projetados a todos os presentes enquanto o  
265 presidente explicava que a banca estava sendo rerepresentada, pois, a composição anterior contrariava  
266 a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas que determina que os membros devam ser de departamentos  
267 distintos, ao indicar dois professores do mesmo departamento da FGV. A respeito dessa  
268 determinação, o Prof. Ikeda quis saber se todos os docentes da Eppen eram tidos como pertencentes a  
269 um único departamento, ao que o Prof. Murilo respondeu que, a dúvida já tinha sido apresentada em  
270 outras ocasiões e, uma vez que a Eppen ainda não tem seus departamentos organizados, os cursos são  
271 considerados departamentos nesses casos. Acrescentou que a Comissão de Bancas tinha se reunido  
272 na quarta-feira anterior, avaliado os conflitos de interesse e adequação aos critérios da ProPessoas e,  
273 não encontrando nada que impedisse tal composição, havia aprovado. Foi comentado que essa  
274 situação já tinha ocorrido anteriormente, tendo sido possível contorná-la, no entanto, desta feita, fora  
275 realmente necessário reformular a composição de acordo com as recomendações da ProPessoas. O  
276 Prof. Bueno sugeriu a homologação, apesar de o critério citado não estar colocado por escrito em  
277 nenhum documento. **Em regime de votação, a composição da banca examinadora do concurso**  
278 **de Econometria foi unanimemente aprovada.** Então, tratou-se do concurso de ▫ Economia  
279 Financeira, cuja documentação pertinente também foi projetada e o Prof. Zorzenon observou que o  
280 nome de um dos candidatos, Sr. Vassalo, tinha sido excluído porque ele já havia logrado sucesso em  
281 outro concurso. Estando todos esclarecidos, o presidente colocou em votação e, igualmente, **a**  
282 **banca examinadora do concurso de Economia Financeira foi aprovada por unanimidade.**

283 **11) CONCURSOS – Ciências Atuariais – Pedidos de Abertura: Ferramentas Quantitativas**  
284 **e Suas Aplicações nas Finanças de Seguradoras e Entidades de Previdência e Psicologia Social**  
285 **e Actuarial**

286 – O presidente explanou que as duas vagas que estavam sendo analisadas completariam  
287 o total de dez vagas para professores disponíveis até então para o curso de Ciências Atuariais.  
288 Assegurou que, uma vez concluídas essas contratações, os esforços seriam imediatamente  
direcionados para a ampliação desse quadro docente. Ele chamou à atenção para: o perfil do





289 candidato que deve ter título de doutor, o regime de trabalho 40 horas, os pontos a serem cobrados e  
290 os pesos definidos para cada item a ser avaliado. Acrescentou que a Comissão de Bancas também já  
291 tinha averiguado tais pedidos em reunião na qual tinha sido feita exposição detalhada e o Prof. Ikeda  
292 respondeu às indagações, culminando com a aprovação de ambos. A Profa. Márcia sugeriu que a  
293 data estimada para realização das provas talvez não fosse viável, pois, considerando 30 dias de  
294 publicação, composição de banca examinadora e outros trâmites, o mês de junho já teria se esgotado.  
295 No entanto, o Prof. Ikeda preferiu manter do jeito que estava, retificando futuramente, se necessário.  
296 Assim, **a abertura do concurso da área de Ciências Atuariais, subárea ▪ Ferramentas**  
297 **Quantitativas e Suas Aplicações nas Finanças de Seguradoras e Entidades de Previdência foi**  
298 **aprovada por maioria dos votos**, registrando-se duas abstenções. Então, o presidente tratou do  
299 concurso seguinte, cujo perfil é totalmente voltado para a psicologia e suas aplicações, tendo em  
300 vista a exigência do título de doutor e graduação na área de Psicologia ou Psicologia Social, e o  
301 regime de dedicação exclusiva. Também foram projetados os documentos pertinentes, os pontos  
302 apreciados e não havendo quaisquer dúvidas ou comentários, os conselheiros foram consultados em  
303 votação. Dessa forma, **a abertura do concurso público da área de Ciências Atuariais, subárea**  
304 **▪ Psicologia Social e Actuarial foi aprovada por maioria dos votos**, registrando-se uma abstenção.  
305 **12) CONCURSOS – Ciências Contábeis – Pedidos de Abertura: Contabilidade Financeira**  
306 **e Mercados e Perícia Contábil – Procedimentos Contábeis e Judiciais e Aspectos Tributários**  
307 – A documentação pertinente ao primeiro pedido já aprovado pela Comissão de Bancas foi projetada  
308 enquanto o presidente destacava o perfil da vaga para portadores do título de doutor e regime 40  
309 horas. A Profa. Heloisa destacou que o concurso era voltado para profissional que pudesse colaborar  
310 com a abertura de mestrado na área específica de interesse do curso de Ciências Contábeis, a de  
311 finanças e seus mercados. O Prof. Zorzenon questionou o tempo estipulado com limite para a prova  
312 escrita ser de três horas, enquanto os demais concursos apontam quatro horas. O Prof. Ikeda  
313 respondeu que o prazo de costume é de até quatro horas e a Profa. Heloísa justificou que os  
314 organizadores do concurso tinham optado por apenas três horas de modo a identificar rapidamente o  
315 candidato com domínio da área que é muito específica. Em regime de votação, foi aprovada por  
316 unanimidade **a abertura do concurso público da área de Ciências Contábeis, subárea**  
317 **▪ Contabilidade Financeira e Mercados**. Então, foi a vez do outro pedido também previamente  
318 aprovado pela comissão de bancas. A Profa. Nena informou que após levantamento, foi verificada  
319 pouca disponibilidade de doutores nessa subárea que, por esbarrar na contabilidade forense,  
320 arbitragem e juízos, costuma oferecer postos no poder judiciário cujas remunerações são bem mais  
321 elevadas, dificultando o interesse pela academia. Assim, o objetivo é conseguir atrair alguém que  
322 tenha o título de mestre nessa área e, talvez, já cursando doutorado, concluiu a professora. O  
323 presidente acrescentou que a Profa. Nena tinha elaborado uma justificativa para a exigência apenas  
324 do título de mestre, já na primeira tentativa de abertura desse concurso. Ele incentivou os presentes a



325 apreciarem a cópia do documento que estava sendo simultaneamente projetado e cujo original  
326 acompanharia a documentação pertinente a abertura do certame, endereçada à Pró-Reitoria de Gestão  
327 com Pessoas. Estando todos esclarecidos, em regime de votação, **a abertura do concurso público**  
328 **da área de Ciências Contábeis, subárea ▪ Perícia - Procedimentos Contábeis e Judiciais**  
329 **e Aspectos Tributários** foi aprovada por maioria dos votos, sendo registrada uma abstenção.  
330 **13) Professor Visitante para o Curso de Administração** – A Profa. Márcia, em nome da comissão  
331 do curso de Administração, informou sobre a intenção do curso em trazer o professor Roberto Carlos  
332 Bernardes, inteirando os conselheiros a respeito da vasta experiência do candidato em sala de aula e  
333 com publicações, podendo contribuir não só com docência, mas, também, com o periódico local já  
334 aprovado pela Congregação. Destacou, ainda, as perspectivas de colaboração com a pós-graduação,  
335 considerando sua trajetória marcada por orientação de alunos. A professora projetou uma  
336 apresentação que demonstrava a formação e o currículo do convidado, além de sua atuação  
337 profissional em variadas instituições. Explicou que o visitante trabalharia na área de Administração  
338 Geral, na qual o curso ainda dispunha de uma vaga, em regime de 20 horas semanais. A Profa.  
339 Claudia parabenizou a iniciativa do curso de Administração ao submeter à Congregação o perfil  
340 daquela vaga de professor visitante lembrando que havia mais de seis meses que o *campus* tinha  
341 recebido seis vagas dessa natureza e essa era a primeira a tentar ser preenchida. Recordou que todos  
342 os cursos tinham sido informados a respeito dessa disponibilidade de vagas para visitantes já no mês  
343 de fevereiro, contrastando com a recorrente discussão sobre a falta de vagas e carência de docentes.  
344 Ela sublinhou a importância de o *campus* aproveitar as oportunidades que surgiam e frisou que os  
345 demais cursos deveriam se empenhar para também apresentarem seus perfis, a exemplo do que fazia  
346 o curso de Administração. O Prof. Marcello Branco quis saber por quanto tempo o visitante estaria  
347 com o curso, ao que o Prof. Murilo respondeu que o prazo é de um ano renovável por mais um.  
348 Colocado em votação, **o nome do Prof. Dr. Roberto Carlos Bernardes como professor visitante**  
349 **do curso de Administração foi unanimemente aprovado.** Antes de finalizar aquela que seria a  
350 última reunião da Congregação sob sua gestão, o Prof. Murilo discursou inspiradamente sobre o  
351 término de seu mandato e da Profa. Claudia Tessari. Compartilhou que, como todo encerramento  
352 importante, aquele momento suscitava reflexões a respeito do que fora realizado durante todo  
353 percurso. Ele lembrou que, não só uma nova diretoria iria assumir a gestão, mas, também, as  
354 coordenações estavam sendo alteradas, naquela mesma sessão uma delas já tinha sido homologada e  
355 outras quatro serão também modificadas. E, em breve, ainda haverá eleições para os representantes  
356 TAEs e docentes da Congregação, de modo que, em agosto, o colegiado estará praticamente  
357 renovado. Arriscou dizer que todo esse processo de renovação poderia simbolizar o encerramento de  
358 um ciclo e início de outro na história da Eppen. Disse entender que o ciclo que se encerrava tinha  
359 sido de ocupação de um espaço, que ele metaforicamente chamou de “terra nua”, onde tudo ainda  
360 estava por fazer. Revelou que durante aquele período pioneiro – nada romântico, em sua percepção –



Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Campus Osasco



ATA/CONG/04/05/2018/Ord.

361 repousava sobre os ombros daqueles que estavam ali desde 2010, a responsabilidade de ocupar e  
362 construir a instituição e seus organismos, administrativos e políticos, dentre estes, a Congregação.  
363 Como um desses que participava desse ciclo desde o princípio, confessou que a missão não era fácil,  
364 pois, ao estarmos condicionadas pelas circunstâncias - do país e também externas - e como nação  
365 periférica do sistema capitalista, a situação se reflete nas condições para a expansão da universidade.  
366 Mencionou as dificuldades de uma instituição que, apesar da boa qualidade de ensino, conta com  
367 recursos humanos minguados, meios financeiros insuficientes e infraestrutura inadequada. E, ainda,  
368 lamentou que a instituição, além de suas dificuldades, esteja inserida em uma cultura de ensino  
369 superior ainda pobre, como a existente no nosso país, que não é a da formação universitária  
370 propriamente dita, ampla e vigorosa, mas, que se confunde com uma proposta de formação de  
371 terceiro nível, voltada para o mercado de trabalho. Em sua opinião, a primeira etapa que se encerra,  
372 foi a de lançar os fundamentos da universidade, durante a qual muito tempo e energia foram  
373 empenhados na resolução de coisas básicas, desde a elaboração dos processos de contratação de  
374 docentes até a preparação do espaço físico das próprias salas de aula. Aqueles que se dedicaram a  
375 essas atividades elementares buscando resolver as necessidades básicas do *campus* em formação  
376 acabaram por se privar da produção científica e acadêmica, assim, deixando de oferecer soluções  
377 para problemas sociais ou de inovação. E, por outro lado, o ímpeto de ocupação dessa terra nua,  
378 talvez, em alguns casos, tenha levado à sensação de se estar em uma terra de ninguém, deixando de  
379 haver o cuidado necessário com a coisa pública. Por vezes, essa ocupação pareceu um período de  
380 colonização, com procedimentos quase domésticos e com fortes marcas pessoais. Na percepção do  
381 professor, esse ciclo de precariedades tende a se modificar e a Congregação renovada terá condições  
382 de exercer seu importante papel de forma ativa na construção do novo ciclo que deve ser marcado  
383 pela construção do *campus* definitivo, pela chegada do curso de Direito e pela retomada da reflexão  
384 sobre o projeto pedagógico do *campus*. Também a organização dos departamentos trará nova  
385 configuração e a ampliação do corpo de servidores permitirá que esse novo ciclo seja diferente e que  
386 a Congregação possa se afirmar como órgão máximo e, citando Florestan Fernandes, “*que equivale*  
387 *ao poder legislativo*”. Desejou que a Congregação exerça seu papel de forma efetiva e que seus  
388 membros tenham consciência de sua investidura como representantes da comunidade acadêmica da  
389 Eppen. E, ainda à luz do notável e já citado sociólogo, também desejou que a nova gestão e  
390 Congregação consigam dar passos firmes na direção de uma universidade plena, responsável pela  
391 transmissão do conhecimento acumulado, pela produção de novos conhecimentos, pela formação de  
392 cidadãos e profissionais de forma a contribuir com a renovação cultural, científica, técnica e política  
393 do patrimônio nacional, que vem a ser o que diferencia a verdadeira universidade multifuncional  
394 integrada à nação de uma escola de ensino superior, sem desprezar a relevância desta última.  
395 Confessadamente orgulhoso por ter participado dessa jornada com os conselheiros, terminou  
396 agradecendo a colaboração de todos pelos dois anos de forte prática colaborativa que, apesar das



397 dificuldades, souberam lidar com as polêmicas enfrentadas, o que confere vigor à instituição.  
398 Comovidos, todos os presentes aplaudiram longamente o Diretor Acadêmico que se despede. Então,  
399 foi a vez da Profa. Claudia, que admitiu não ser tarefa fácil falar após qualquer pronunciamento do  
400 Prof. Murilo. Ela também agradeceu aos conselheiros pelo trabalho conjunto durante o qual  
401 divergiram estando do mesmo lado, tanto que ao final desses dois anos, terminavam por consolidar a  
402 Congregação como órgão decisório máximo, demonstrando respeito à comunidade acadêmica e à  
403 sociedade geral, em prol de quem, afinal, o servidor público deve trabalhar. Elogiou o  
404 aprimoramento dos rituais e procedimentos do colegiado, tornando mais transparente seus trabalhos,  
405 dentro de uma universidade pública inserida em uma sociedade carente de instituições sociais  
406 eficientes. Despediu-se dizendo se sentir privilegiada por ter compartilhado tal experiência e,  
407 igualmente, recebeu calorosa salva de palmas. Por fim, a Profa. Márcia tomou a palavra para dizer  
408 que se privaria de detalhar tudo o que poderia elogiar na gestão que se encerra, porém, quis registrar  
409 seu agradecimento aos diretores, a quem chamou de fundamentais, por terem sempre acompanhado  
410 de muito perto o progresso do *campus* Osasco. A Profa. Heloísa também assinalou a importância dos  
411 diretores para a boa avaliação do INEP. A sessão foi encerrada às 13h43min e eu, Maristela Bencici  
412 Feldman, lavrei esta ata.

413 Osasco, 08 de maio de 2015.

414 \_\_\_\_\_  
415 Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto

416 \_\_\_\_\_  
417 Profa. Dra. Cláudia Alessandra Tessari

418 Alexandre Jorge de Holanda \_\_\_\_\_

419 Sra. Chystian Gracie Raviani \_\_\_\_\_

420 Diego Mateus Lourenço \_\_\_\_\_

421 Sra. Emilia Tiemi Shinkawa \_\_\_\_\_

422 Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos \_\_\_\_\_



Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Campus Osasco



ATA/CONG/04/05/2018/Ord.

- 
- 423 Profa. Dra. Heloisa Candia Hollnagel \_\_\_\_\_
- 424 Isabela Lizandra Simões \_\_\_\_\_
- 425 Prof. Dr. Julio César Zorzenon Costa \_\_\_\_\_
- 426 Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic \_\_\_\_\_
- 427 Prof. Dr. Marcello Simão Branco \_\_\_\_\_
- 428 Profa. Dra. Marcia Carvalho de Azevedo \_\_\_\_\_
- 429 Profa. Dra. Nena Geruza Cei \_\_\_\_\_
- 430 Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan \_\_\_\_\_
- 431 Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda \_\_\_\_\_
- 432 Prof. Dr. Ricardo Luis Pereira Bueno \_\_\_\_\_
- 433 Sr. Tarcisio Martins Mendonça \_\_\_\_\_
- 434 Sra. Maristela Bencici Feldman \_\_\_\_\_